

EDITORIAL

A interação entre pesquisa acadêmica e práticas de gestão como pilar para o avanço do conhecimento aplicado

As práticas de gestão evoluem continuamente, impulsionadas pela constante demanda por soluções para problemas organizacionais que conduzem ao desenvolvimento de novas técnicas e descobertas decorrentes da observação empírica. A pesquisa que interpreta e relata o sucesso da aplicação dessas técnicas realimenta a construção de conhecimento e, por conseguinte, de novos modelos teóricos. É nesse ponto que se faz essencial a interação entre as atividades acadêmicas de pesquisa e as práticas de gestão nas organizações.

O efeito de tal interação é a sinergia entre a aplicação do conhecimento teórico ao dia a dia empresarial e a inspiração proporcionada pelos desafios práticos em novos caminhos de investigação científica. Em sua condição de campo aplicado, a gestão atinge profundidade e agilidade diante do fluxo contínuo de troca entre os dois mundos – o acadêmico e o corporativo.

A infinidade de temas que compõem o conhecimento aplicado à gestão oportuniza o estudo de solução de múltiplas vertentes. Se a situação em análise focaliza, por exemplo, questões relativas ao capital de giro, a pesquisa pode proporcionar a descoberta de meios mais sofisticados e precisos para a gestão financeira. A capacidade de analisar o capital de giro de maneira dinâmica, em vez de estática, permite que gestores ajustem suas decisões de curto prazo de acordo com oscilações do mercado, previsões de liquidez e estratégias de crescimento. Sem a interação com a pesquisa acadêmica, os métodos aplicados à gestão financeira poderiam permanecer estáticos, subaproveitando o potencial de ferramentas modernas de análise quantitativa.

Outro tema relevante é o estudo da gestão da inovação, que evoluiu de um modelo linear, em que a inovação era vista como resultado de esforços internos e isolados, para um processo interativo e colaborativo. No início, a gestão da inovação tinha por foco o investimento em ações internas de pesquisa e desenvolvimento. A partir das décadas de

EDITORIAL

1980 e 1990, a inovação passou a ser vista como um processo interativo, envolvendo múltiplos atores internos e externos. Com o início do século XXI, surgiu o conceito de inovação aberta, que defende a busca de ideias externas e o compartilhamento de inovações internas. Essa abordagem seguiu evoluindo até a concepção de ecossistemas colaborativos e plataformas digitais, impulsionados por tecnologias emergentes, promovendo a co-criação e a gestão de redes de conhecimento.

Em paralelo, estudos sobre a gestão de riscos corporativos apresentam-se como outro campo fértil de diálogo entre academia e prática. Empresas que operam em mercados voláteis, como o setor de energia ou financeiro, precisam desenvolver sistemas robustos de identificação e mitigação de riscos. A academia contribui com *frameworks* e indicadores que possibilitam não apenas a identificação de riscos, mas a criação de uma cultura organizacional focada na prevenção, promovendo crescente maturidade de gestão de riscos. Um bom exemplo é o Coso (Committee of Sponsoring Organizations), um modelo teórico que, ao ser aplicado, gera um aumento significativo da eficiência na gestão de riscos corporativos, destacando-se como ponto de convergência entre teoria e prática.

Sob a combinação de diferentes perspectivas, surgem estudos que apontam para um desafio contemporâneo: como empresas, ao adotarem práticas de inovação aberta, lidam com a dispersão e fragmentação do conhecimento. A pesquisa acadêmica, nesse sentido, é capaz de fornecer modelos estruturados para que gestores possam identificar e mitigar os riscos dessa dispersão, facilitando a absorção e integração do conhecimento em redes colaborativas. É um exemplo claro de como o olhar acadêmico oferece ferramentas práticas para um ambiente de inovação cada vez mais complexo e globalizado.

No âmbito da operação e logística, pesquisas que investigam técnicas de armazenamento, previsão de demanda e otimização de rotas logísticas podem ter um impacto direto na redução de desperdícios, aumentando a eficiência operacional e os riscos de comprometimento da rentabilidade das empresas. A academia, nesse sentido, serve como parceiro estratégico para que as empresas otimizem suas práticas com base em evidências científicas.

Não menos relevantes são as práticas de *compliance*, que emergem como área crítica tanto para a sustentabilidade das operações quanto para a conformidade legal e ética das

ADILSON CALDEIRA

organizações. A pesquisa pode investigar os desafios específicos de determinados setores, por exemplo, a conformidade com regulamentos de privacidade de dados, normas de segurança e padrões éticos no tratamento de pacientes, típicos do setor de saúde. Em ambiente altamente regulado e sensível, as práticas de *compliance* são essenciais para garantir a integridade e a confiança das instituições. O diálogo entre a pesquisa e as práticas de gestão, nesse caso, não só proporciona novas perspectivas sobre como otimizar processos de conformidade, mas também previne riscos significativos que podem comprometer tanto a saúde financeira quanto a reputação dessas organizações.

Portanto, a interação entre pesquisa acadêmica e práticas de gestão é essencial para expandir o conhecimento aplicado e aprimorar a eficiência e sustentabilidade das empresas. Com pesquisa, geram-se *frameworks* e *insights* para a solução de problemas práticos, enquanto as questões práticas inspiram novas investigações, formando um ciclo de inovação contínua. Nesse contexto, uma publicação científica torna-se fundamental para aproximar as descobertas acadêmicas de sua aplicação nas organizações, servindo como canal de disseminação do conhecimento. Ao abordar situações práticas com validade metodológica que lhes conferem credibilidade, alimenta-se a construção de bases sólidas para decisões estratégicas, permitindo que gestores adotem soluções inovadoras e eficazes, alinhadas às transformações do mercado e ao desenvolvimento sustentável das organizações.

ADILSON CALDEIRA

Editor